

Quinze anos na vida brasileira

Nascer com uma cidade é um privilégio para um jornal, mas representa também um ônus elevado, principalmente nos tempos de pioneirismo como viveu Brasília em seus primeiros anos de vida.

Uma promessa do dr. Assis Chateaubriand ao presidente Juscelino, dizia que se ele inaugurasse a cidade a 21 de abril de 1960, aqui estariam um jornal e uma estação de televisão.

Pouca gente, àquela época, acreditava que a cidade seria inaugurada, e o

jornal e a TV seriam deixados para depois. Em setembro de 1959 foi lançada a pedra fundamental e em janeiro começava a construção dos dois prédios, distantes dois quilômetros um do outro. Foi um "rush" poucas vezes igualado, para construir os prédios e montar um jornal e uma estação de TV a mil quilômetros do centro mais próximo, dentro do cerrado, distante de tudo. Em cem dias, a partir do momento da locação do terreno, estavam os órgãos de comunicação levando a

mensagem para todos, unindo a comunidade desde o primeiro instante.

A construção do "Correio Braziliense" começou na verdade em janeiro e o "rush" foi num crescendo que não se tinha mais noção do crescimento. Instalado dentro do cerrado, um acampamento levantava um edifício isolado, divisando à distância, dentro do mato, a Imprensa Nacional.

A promessa inicial do dr. Assis ao presidente Jusce-

lino era somente com referência ao jornal, mas, quando embaixador em Londres, durante uma recepção à qual estava presente o dr. Edilson Varela, na própria embaixada, ele se aproxima da senhora de um banqueiro e a convida para madrinha de uma televisão que iria ser inaugurada em Brasília. O marido da homenageada se entusiasma ouvindo a história de Brasília, que o dr. Assis contava à sua moda. O dr. Varela, puxando o embaixador a um canto da sala, explica que

não há nenhum projeto de televisão para Brasília. Chateaubriand repassa a memória, e não entrega os pontos: "meu filho, o difícil para uma televisão é se arranjar uma boa madrinha. O material a gente compra. E cuide disto".

Ano seguinte, quando esteve em Brasília o presidente Eisenhower, dos Estados Unidos, o dr. Assis Chateaubriand aqui esteve, e foi esta, por sinal, sua última viagem com saúde. Voltando de Brasília para o Rio, sentiu-se mal, e ficou retido

a uma cadeira de rodas de onde comandou suas empresas nos últimos oito anos de vida.

O próprio dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, não acreditava que os nossos meios de comunicação estivessem prontos no dia 21.

O jornal foi inaugurado no dia vinte, sendo madrinha do prédio dona Sarah Kubitschek, presentes todos os diretores associados. Daí para cá, muitas dificuldades

foram superadas, até que um dia o "Correio Braziliense" começou a crescer e teve que mudar de equipamento.

Mas uma vez fomos pioneiros, desta vez na imprensa do Brasil. Fomos os primeiros a utilizar composição fria. Depois, pioneiros novamente com a utilização de computador para composição. A época era de dificuldades para a imprensa, e os grandes jornais temiam a adoção de métodos que eliminassem as linótipos. Houve movimento

dos gráficos contra os novos métodos, mas logo outros jornais admitiram a utilização, e engenheiros de grandes empresas passaram semanas em Brasília fazendo o curso das máquinas que estávamos instalando.

Hoje, aos quinze anos, o "Correio Braziliense" volta os olhos para o passado, vê a trilha percorrida, e sorri em agradecimento ao povo de Brasília, ao nosso comércio, aos empreiteiros que levantaram essa obra orgulho de gerações.



Brasília